



Cipriano afirma que a proposta da Funai aos Kaiapó é pura fantasia

Diretor da Shellita diz que presidente da Funai é demagogo

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Paulo Moreira Leal, foi considerado "demagogo", ontem, pelo diretor da empresa mineradora Stannun-Shllita, José Lino Cipriano, por ter prometido aos índios Kaiapó, de São Félix do Xingu, cem por cento sobre o produto da venda do ouro de suas terras, caso o acordo de exploração firmado com aquela empresa seja desfeito, e criada uma nova empresa estatal.

— Cem por cento é fantasia. É irreabilidade. Assim até eu viro índio, disse o representante da Stannun, demonstrando preocupação de que suas declarações não fossem divulgadas pela imprensa "para não quebrar o clima de entendimento que está havendo".

Ele afirmou que a Funai deseja, com a criação de mais uma empresa mineradora estatal, "instalar outro cabide de emprego, tal qual o projeto Cumaru (no Sul do Pará). E acrescentou: "Agora pergunta se o dinheiro de Cumaru vai para os índios"...

José Lino afiançou que nos cinco meses de vigência do contrato com os Kaiapó "a Stannun tem pago royalties que ninguém paga. O normal, pela lei, seria pagar-lhes um décimo de dez por cento sobre o valor do ouro vendido à Caixa Econômica, e a empresa lhes remunera com dez por cento".

PROTEÇÃO

Para José Lino a Funai alega "é justo" que quer proteger o índio, pois se abrir as áreas indígenas para todas as empresas de mineração, tanto nacionais, quanto multinacionais, pode haver uma invasão daquelas terras, mas se quisesse mesmo protegê-los o pessoal não tava lá, há cinco meses atrás, morrendo de fome".

De acordo com José Lino, so-

mente o cacique Pombo, retira por mês a quantia de Cr\$ 900 mil, com a venda do ouro que garimpa. E até hoje, a média mensal varia apenas de três a cinco quilos do mineral, "pois a Funai não permite a entrada, na área, das máquinas adquiridas pela Stannun — por Cr\$ 30 milhões — para mecanizar o processo de extração".

José Lino disse que foi chamado pela Funai para um entendimento a respeito do assunto em questão, e o presidente disse acreditar — segundo o representante da Stannun — que seu trabalho é sério e correto, tendo inclusive o convidado a prestar assessoria técnica à empresa estatal a ser criada.

NEGATIVA

O presidente da Funai, que recebeu ontem, pela manhã, o cacique Pombo, seus dois filhos, Pitu e Pedro, e o representante da Stannun, negou-se a receber a imprensa, alegando, de acordo com seu assessor Odil Teixeira, que não tinha nada a declarar. Este mesmo assessor informou que somente foram tratados, durante o encontro, assuntos referentes à assistência da Funai, na área. Sabe-se que os índios e José Lino foram pedir a manutenção do contrato firmado entre ambos, o que continua em negociação.

No entanto, Pedro revelou que o coronel ofereceu os 100 por cento sobre o valor do ouro vendido, quando da criação da empresa estatal, e afirmou terem sido instruídos pelo presidente da Funai para não falarem com os jornalistas "pois todo mundo vai ficar sabendo que tem ouro em suas terras e os brancos vão querer ir para lá".

O cacique Pombo confirmou ter tratado de assuntos ligados à assistência, mas ressaltou que não podia falar mais nada.